

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

Lourenço Marques em perigo

Toda a gente estranha que em presença da lucta provavel entre a Inglaterra e o Transvaal o governo não tenha tratado de pôr a nossa colonia de Lourenço Marques em estado de resistir a qualquer eventualidade que da lucta possa sobrevir, em consequencia dos nossos territorios confinarem com os do Transvaal.

A imprensa d'aquella republica, e com ella a opinião publica do paiz, é-nos manifestamente hostil, e tanto que alguns jornaes transvaalios nos têm dirigido os maiores insultos, ameaçando-nos até de uma invasão boer em Lourenço Marques.

O governo porém não faz nada para collocar aquella nossa colonia em estado de poder offerecer uma resistencia séria em caso de aggressão.

Tem lá 600 homens e esses mesmos providos de escassas munições de guerra.

Na bahia apparece ha dois navios pequenos, e com insignificantes guarnições, que pouco ou nada poderão auxiliar as forças terrestres.

A's reflexões e aos conselhos que ao governo dá diariamente a imprensa da opposição, respondeu hontem a folha official que Lourenço Marques não corre perigo e que o governo vela pela sua segurança.

Mas, em primeiro logar, palavras não destroem factos.

E depois quem pôde confiar na providencia e no tino do governo n'uma conjunctura tão delicada como esta de uma guerra n'um estado visinho dos nossos territorios, e demais quando este estado nos é manifestamente hostil?

Quem pôde confiar que os homens que dirigem os destinos da nação possam deliberar com acerto em frente de uma aggressão armada do estrangeiro, quando elles não commetteram senão desacertos na questão do Porto, que era incomparavelmente mais simples que a do Transvaal?

Manifesta-se a peste bubonica no Porto.

E' o governo o primeiro a ter conhecimento do triste caso.

E o que fez o governo?

Em vez de o declarar logo officialmente ao paiz e de tomar todas as medidas que a sciencia aconselhasse, para combater a epidemia, só passados tres mezes consultou a junta de saude a tal respeito.

Deu o tempo necessario para sair livremente do Porto quem quiz sair, e só passados ainda muitos dias é que poz em pratica as medidas aconselhadas pela junta de saude publica.

Com este relaxismo e com esta imprevidencia deixou assentar a peste arraiaes na cidade invadida e poz o paiz todo em risco de ser contaminado por ella!

Não fez o governo nada do que devia fazer.

O que se pode então esperar n'uma questão internacional e cujos acontecimentos, a darem-se, serão a milhares de leguas de distancia, quando o governo aqui em casa e n'uma questão comestiva, não commetteu senão grosseiros erros?

O menos que o paiz pode esperar é que deixe Lourenço Marques entregue aos azares da sorte, ou que a deliberar o faça como fez com a peste: que delibere tarde e que delibere mal.

E' possivel, e talvez mesmo provavel, que a guerra se não declare; isto deprehendemos das delongas da Inglaterra não a declarando logo, após as ameaças ao Transvaal.

Mas se o conflicto se der, a nossa situação em Lourenço Marques será arriscadissima, porque o governo é incompetente para tomar quaesquer medidas para proteger effizacamente a segurança d'aquella importante colonia.

Do «Tempo»

Murmurios de Monsanto

(Apresentação)

Velha, feia e desdentada, cabeça a decahir—tristes presagios d'uma existencia definhada!—deu-me ainda hoje no tope para me arvorar em escriptora... Na minha feliz mocidade, n'essa sazão de encantos e venturas, em que os horisontes se apresentavam iriantes e radiosos, urdi eu, inspirada no puro affecto de meu defuncto marido, umas *poesias* sem arte, desprimorosas. Após um delongo decurso, agora que os meus poucos cabellos estão povoados de brancas, deparemasse-me essas frioleiras em *almanachs* antigos... Tão desmemoriada estou, que até olvidara—vá sem vaidade!—que fui *poetisa de almanachs*! Li, com ingente saudade, com saudade immensa, indizível, essas verdes produções, *fructo* d'uma existencia primavera e... apesar do grande rosario de annos que possuo, alguns dos quaes bem mortificantes, bem negros de soffrimentos, intentei ainda, *á ultima hora*, ver-sejar mais. Baldados esforços, porém. Careço de estro: desertam-me as ideias. N'esta conjunctura, que reputo critica e que considero difficil, valeu-me uma ideia que ainda poude *capturar*: urdir quotidianamente algumas esgaratujas para o «Jornal de Melgaço», semana-

rio que sempre leio, devido á captivante obsequiosidade d'uma amiga de infancia, muito sincera e que sabe, *tant seil peu*, das minhas amarguradas aventuras e tambem da grande coragem e resignação com que sempre me revesti. *Dito e feito*: abandonei de vez a *versalhada* e, mesmo sem aptidões e sem recursos intellectuaes, comeci a prosar *murmurios*, fugitivas divagações, onde ficarão *assignaladas* as rabugices d'uma velha que conta... 70 assombrosos janeiros! Ainda assim, velha como sou, e perdida toda a formosura dos tempos idos, tenho momentos extraordinarios d'uma alegria inaudita, radiante. Se choro meia duzia de dias, lamentando intimamente, amargamente a minha solidão, os meus tão cruéis infortunios, a perda irreparavel do meu santo companheiro, desanço no setimo e consagro-me d'alma e coração, com effervescencia e ardor, ás mais inoffensivas extravagancias. Á' minha versuta servical, tambem septuagenaria, mas mais carnuda e velhacaz, está demasiadamente pratica na *minha systema*, como ella diz: após a refeição matutina—dois ovos e uma pinguita do *velho*—pranto-me á janella e espraio a vista por toda a praça de Deula-Deu, onde tantas vezes passei com o meu rico defunctinho. Então *murmuro* a sós de tudo que os olhos abrangem: dos *engenheiros* que *flanear*, das mulheres que passam, das senhoras que ostentam *modernices*, emfim, dou pasto a este genio nativo, puramente feminino e puramente minhoto. E assim me conservo, n'este faniente, até que soam as horas do jantar; após o qual, melhor disposta, disparo uma enfiada de ordens á tia Perpetua, minha servical, e recolho-me a *quarteis*. Aqui encerrada, n'este pequeno gabinete de trabalho, onde tantissimas vezes ouvi a voz cavernosa de meu saudoso marido, que me fallava em politica como em romances, em eleições como em dramas, tendo reptos eloquentissimos, argumentos indestructiveis, coitadinho!—aqui, onde machinei os meus primeiros versos, quando esta *caveira* possuia todo o frescor, todo o brilho: olhos faiscantes, vivissimos (e hoje tão amortecidos, meu Deus!), olhos bellos, pujantes de pulchritude, radiantes de luz crystallina, como m'os descrevia o meu defunctinho; umas madeixas soltas realçando na alvura da minha fronte fresca e mimosa e espargindo-se nos meus hombros de alabastro, como me segredou um conquistador; uns labios purpurinos que provocavam oscuros impregnados de candura, emfim, uma deidade, uma deusa de formosura, como me disse, muito apaixonado, um lambisqueiro que me requestava;—

aqui, n'este modesto *cabinet*, entrego-me á leitura de romances, sequiosas de aventuras romancescas, e entrementes—como sou franca!—emborco uns *copitos* do Vinicu'a, tão saboroso, tão magnifico!... Melhor disposta ainda, sinto-me remocár, aspiro outros ares mais saudios e... diviso tudo côr de rosa, tudo deslumbrante, tudo magestoso e divino! Exgotta-se a garrafa: ingentissima tristura, fortissimo desespero invade o meu espirito. Corro como uma louca á cosinha e-aí da tia Perpetua!—: *uma calaceirona que só dorme, que não cumpre com as suas obrigações, uma esta, uma aquella...* e a tia Perpetua, que sabe superabundantemente da *minha systema*... nervosa, por isso lhe dou 3 pintos por mez, fita os olhos no sólo e amia! Eu então, fatigada do aranzel, retrocedo ao ponto de partida, recosto-me no *fauteuil* e durmo e sonho angustiada com o meu indifeso maridinho. Accordo estremunhada, abro estes olhos lacrimosos, engato as cangalhas e... principio a *murmurar* estes tão pobres e desataviados *Murmurios*. Julgo, pois, formulada, ainda que muito importantemente, a minha apresentação ás gentis leitoras e amaveis leitores do «Jornal de Melgaço». Resta-me pedir toda a venia por estas e futuras impertinencias, entre as quaes, se Deus me conceder mais alguns annos de vida, surgirão *coisas muito bonitas*. Sou velha, é desgraçadamente verdade, mas no setimo dia, que consagro a extravagancias puramente inoffensivas, sou *gaiteira*. Vou, agora mesmo, ordenar á tia Perpetua, minha *reporter*, que na occasião das compras, quando ella mais desenferruja a lingua, me saiba dos acontecimentos do dia, das peripecias mais hilariantes, das extravagancias mais notaveis, emfim, de tudo que mereça relato.

Au revoir, pois, meus ricos *meninos*.

Paula Martins

Secção litteraria

Os tres cavallos encantados

(Para os pequeninos leitores)

Iam os dois irmãos a cavallo, bem montados, e o pobre Manoel, a pé, pela estrada fora, triste da sua vida, até chegarem a um paiz onde existiam uns bichos ferozes que todas as noites vinham estragar as hortas e os jardins do rei, não ha-

vendo quem pudesse dar cabo d'elles.

Assim que Pedro e João souberam disso foram-se offerecer ao rei para os matar.

Entraram na horta e ficaram a conversar, esperando os bichos.

Mas lá para o meio da noite, uma noite muito quente, começaram-se a sentir fatigados, e pegaram no somno, de modo que no dia seguinte pela manhã, foram dizer ao rei envergonhados, que nada tinham conseguido.

O rei expulsou-os do palacio, como intrujões.

Chegou a vez de Manoel, que se foi offerecer para matar os animaes que tanto estragavam os jardins.

Chegando a noite, muniu-se de sua violinha, e começou a cantar e a tocar para se distrahir do somno que já lhe pezava as palpebras.

Pelas onze horas ouviu um barulho enorme.

Prestou attenção e viu tres cavallos encantados, que se encaminharam para as hortas, não podendo, porém, entrar porque se apresentou em frente d'elles.

Cada um dos cavallos pediu-lhe uma folha de couve, que o moço deu.

Disse então o primeiro cavallo:

—Quando se vir em algum perigo, diga: «Valei-me, meu cavallo preto!»

O segundo falou:

—Quando se vir em algum perigo, diga: «Valei-me, meu cavallo baio!»

O terceiro disse:

—Quando se vir em algum perigo, diga: «Valei-me meu cavallo ruço!»

E partiram os tres cavallos.

No dia seguinte appareceram os jardins e as hortas do rei em perfeito estado, e Manoel ganhou muito dinheiro.

Pedro e João desappareceram envergonhados.

Vivia Manoel satisfeito, gozando dos rendimentos que o rei lhe dera, quando soube que a princeza Catharina, filha unica do rei, dissera que só se casaria com um homem que, a cavallo, subisse as sete escadarias do palacio real e lhe tirasse a flôr que ella tinha na cabeça.

Marcou-se o dia para a festa e ninguém conseguiu passar da primeira escadaria.

Manoel lembrou-se do seu cavallo e disse:

—Valei-me, meu cavallo preto!

Surgiu um cavallo preto como azeviche, com arreios de prata.

Manoel montou e chegou até á terceira escadaria, no meio de vivas entusiastas e aclamações, porque nenhum cavalleiro se apresentára em animal tão bonito e tão bem arreiado.

No segundo dia, os cavallei-

ros: apresentaram-se e nada fizeram.

Já suppunham a festa terminada, quando apparece um cavallo baio, muito mais bonito que o preto do dia antecedente, com arreios de ouro.

O povo, ao ver aquelle cavalleiro, que era Manoel, ficou deslumbrado.

O cavallo foi até á quinta escadaria.

No terceiro dia o povo já estava impaciente por ver chegar o cavalleiro que, em dois dias seguidos, se distinguira tanto de seus contendores, e apparecia sempre tão ricamente montado.

Assim que appareceu em frente ao palacio, em seu cavallo ruço, com arreios de brilhantes, o povo não se conteve em applausos sem fim.

O proprio rei estava impaciente pelo resultado, pedindo á Deus que fosse vencedor.

Quando assomou na primeira escadaria, a princeza chegou a acenar-lhe com a mão.

O cavallo ruço chegou até ao ultimo degrão da ultima escadaria e parou. O moço fez uma cortezia e apanhou a flôr no penteadado da princeza.

Todo mundo queria ver de perto tão intrepido cavalleiro.

Effectuou-se o casamento da princeza Catharina, no meio de applausos da populaça, que veio em massa saudar os recém-casados.

Manuel mandou buscar seu velho pae.

Os tres cavallos encantados transformaram-se em tres principes.

F. Pimentel

FACTOS & NOTICIAS

Febres typhoides

O nosso presado collega de Vianna «Vida Nova», transcrevendo a noticia por nós publicada no nosso ultimo numero acerca d'esta terrivel epidemia, chama para este assumpto a attenção do sr. governador civil.

Primeiramente agradecemos-lhe a amabilidade com que se dignou honrar-nos, transcrevendo a nossa local e o interesse que toma pelos habitantes das freguezias de Chaviães e Paços, d'este concelho, mas, com bastante pezar nosso lhe dizemos, que se nos afigura que nada conseguirá em favor d'a-

quella pobre gente. Pelo menos assim o tem demonstrado o sr. governador civil, a quem já recorremos por varias vezes, mas sua ex.^a conserva-se immovel, nada se importando com os queixumes e falta de recursos com que, muitos dos atacados por tão pertinente epidemia, luctam ha alguns mezes.

Naturalmente, o silencio do sr. governador civil é fundado nas innumeradas parvoices do «Melgacense», que nada mais tem dito a tal respeito. Pois com que conceber-se a idéa de que, em qualquer freguezia, (muito embora n'ella resida muita gente rica e até remediada) não ha gente pobre? Que importa que as victimas, até ao presente, não montem a grande numero, como diz aquelle periodico? No Porto não se está tratando de evitar, com grande afan, o augmento e desenvolvimento da peste bubonica, muito embora por emquanto o numero de victimas seja ainda bastante diminuto?

Pois as freguezias de Chaviães e Paços e outras d'este concelho, estão exactamente nas mesmas condições.

Os srs. drs. Paços e Victoriano, facultativos d'este municipio, pode-se dizer que não tem tido mãos a medir. E todos os dias, desde manhã á noite, em constantes correrias, que para ali se dirigem. Que irão fazer? E note-se que isto já não é de hontem nem de hoje. Vae já ha dois mezes, se não fôr mais.

Pois o «Melgacense», pretendendo desmentir-nos das nossas, infelizmente, verdades, continua afirmando que não tem havido necessidade de prestação de socorros clinicos e pharmaceuticos por conta do Estado aos doentes pobres das freguezias de Chaviães e Paços, o que equivale a dizer-se que, n'aquellas freguezias, são todos ricos, riquissimos, quasi millionarios!

Que bôa theoria! E teima, cabe-lhe no bestunto e chega até a persuadir-se que o hospital d'esta villa, por ser a casa dos pobres, hade receber doentes atacados de molestia contagiosa, muito embora esses doentes sejam em numero de 20, 40, 100 ou mil até!

Que santas cabeças! Esperemos, pois, mais alguns dias, a ver se o sr. governador civil nos dá um ar da sua graça em favor dos pobres das freguezias de Chaviães e Paços, d'este concelho.

pois, passava aos tristes acontecimentos que se seguiram, origem de todas as suas desgraças, não encobrido que os provocara pela sua primeira obcecção. Recordava-se chorando de sua pobre filha, cuja existencia a defendera no meio dos mais cruéis infortunios, cuja perda a privara da unica felicidade que no mundo podia esperar. Algumas vezes, pensando nas cruéis privaçoões que haviam causado a morte d'aquelle ente querido, não podia abster-se de amaldiçoar seu marido e accusal-o de ter morto sua filha; habitualmente, porém, era muito reservada a seu respeito. Depois chegava ás funestas circumstancias da sua desgraça. Aquí, a sagacidade de mulher restringia algum tanto a franqueza; sem se poupar as censuras, accusava a cruel necessidade, o indigno desamparo d'aquelles em que confiava depois do erro, e a tinham impellido mais para o abysmo.

E' bôa!

Diz a «Patria» que, discutindo-se ha dias, n'um grupo de progressistas graduados, a capacidade do sr. José Luciano e collegas do gabinete, um dos palestradores classificou assim os actuaes dirigentes:

«O José Luciano está positivamente gasto, accrescentando que se gastou antes de comecar.

O Alpoim, quando o Porto reclamava a vinda de um ministro, passava a Campanhã, do Gêrez para Lisboa, com a mão no nariz.

O Elvino tem uma historia triste.

O Villaça é um homem que, aos 40 annos, ainda lhe chamam o Villaçinha; serve para fazer relatorios bonitos, com rendilhados de phrase.

O Sebastião Telles é um soldado de chumbo.

O Beirão está de uma indolencia chinesa: não faz nada.»

Estas apreciaçoões além de insuspeitas são por demais significativas...

Então que dizem?

No numero 302 d'este jornal perguntamos á camara, e muito principalmente ao seu digno presidente, quaes os annuncios que importaram em 165120 reis, mas o que é certo é que ainda ninguem sabe que annuncios foram esses e se á camara cabia a obrigação de os pagar.

O «Melgacense», que a tal respeito já podia ter dito alguma cousa, metteu-se em copas. Não sabe, decerto, como hade descalçar a bota, não é verdade?

Quer um conselho? Invente uma mentira qualquer, que tudo serve.

Contribuição predial

Pela divisão a que no governo civil d'este districto se procedeu ha dias, relativamente ao contingente da contribuição predial, segundo o decreto de 17 d'agosto ultimo, coube a este concelho a quantia de 6:875\$911 reis.

Transferencia

Foi transferido da ilha das Flôres para Villa Nova de Cerveira, o delegado do procurador regio, sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado.

Algumas vezes, querendo illudir-se acerca da amplidão da sua ignominia, tentava occultar parte d'ella; sem suspeitar que mentia a si mesma, diminuia o tempo que passara na prostituição. Persuadia-se, e queria persuadir Adriano que só tinha dado alguns passos, e que a vileza não chegara a manchala. Comtudo ás vezes fazia extravagantes confissões, com singular volubidade. N'essas occasiões trahia-se este ardente temperamento, avido de volutuosidade, que, não menos do que a desgraça, contribuiu a arrastal-a para os prazeres sensuaes. Sentia-se ainda palpar este coração commovido pela sêde dos gozos, e seu olhar desvairado, cheio de extraordinario fogo, retomava a viveza com que devia ter brilhado nas noites dedicadas ao festim e á embriaguez.

Adriano ouvia Desperanza com interesse; enternecia-se, animava-lhe os remorsos, e as

Ainda a syndicanela a Misericórdia

Já dissemos e repetimos. Insistimos pela demonstração do incorrectissimo procedimento do sr. provedor para com o sr. administrador, recusando-se a admitir no hospital de caridade um soldado da tropa de Chaviães, perdão, de caçadores 7, assim como precisamos saber quaes são as varias faltas e irregularidades graves que tanto compromettem a syndicada.

E' preciso que tudo se saiba, pois estamos dispostos a pôr em pratos limpos, não as bellezas da administração da actual meza da Santa Casa, porque as não tem, felizmente, mas sim as que deram motivo á syndicancia.

Almanach Illustrado do «Seculo» para 1900

Da acreditada empresa do nosso estimado collega «O Seculo», recebemos um exemplar d'este interessante livrinho, onde não ha uma pagina que não seja util e uma gravura que não seja impressiva ou graciosa.

Agradecendo muito penhorados a amavel offerta que nos foi feita, recommendamol-o aos nossos leitores, pois o seu custo é apenas de 120 reis.

Solrée

Devido á iniciativa do nobre visconde do Pezo e muitos outros cavalheiros que ali se encontram, realizou-se na noite de domingo passado, nos salões do magnifico hotel d'aquella estancia, uma brilhante soirée a que assistiram não só todos os hospedes que ali se encontram a uso d'aguas, mas tambem muitas damas e cavalheiros d'esta villa.

Um magnifico quartetto dirigido pelo sr. José de Moraes Gonçalves, fez as delicias da noite, dançando-se animada, delirantemente, até altas horas da manhã.

O serviço foi profuso e abundante.

Apraz-nos registrar tão alegres divertimentos e fazemos votos porque se repitam por muitas vezes.

Camara municipal

Ha tres semanas que o nosso municipio se não reúne. Que haverá de extraordinario? E' o que nos falta saber.

Sentimos

Ha dias, quando o nosso amigo sr. dr. Manoel Felix Mancio da C. Barros, que se acha a uso das aguas do Pezo acompanhado de sua ex.^{ma} tia, se dirigia para Castro Laboreiro, afim de ali passar alguns dias, caçando, teve a infelicidade de cahir do cavallo em que para ali o conduzia, magoando-se bastante.

Sentimos deveras os incommodos d'aquelle nosso amigo e fazemos votos para que, em breve, se ache completamente restabelecido.

A Feste no Porto

E' deveras assustador o modo como, n'estes ultimos dias, se tem desenvolvido na cidade do Porto, a terrivel epidemia da peste bubonica.

Em Baguim de Baixo deram-se dez casos de peste, sendo 6 fataes. Em Rio Tinto e nas Pedras Rubras, tambem já se tem dado alguns casos, e em Braga no hospital militar d'aquella cidade, tambem se manifestou um caso de peste bubonica n'um soldado de infantaria 20, que esteve no cordão sanitario.

Em vista d'isto, pois, é preciso que o governo não durma e que todas as auctoridades tenham o maximo rigor para com os delinquentes, pois é fora de toda a duvida que, se assim se não fizer, dentro em pouco aquella devastadora molestia alastrar-se-ha por todo o paiz.

Moedas e notas

Ao Banco de Portugal vae ser determinado por um decreto que retire da circulação as notas de 500 e 10000 reis, em troca da moeda de prata ultimamente lançada.

As cedulas serão tambem depois trocadas por moedas de nickel.

Assassinio d'um abbaõ

Na noite de terça feira da semana passada foi barbaramente assassinado o rev. Domingos Almeida da Cunha Peixoto, abbaõ da freguezia de S. Paõ de Ruilhe, concelho de Braga.

O cadaver appareceu dentro de uma poça sem agua, junto do qual estava um cão que sempre o acompanhava.

Ignora-se a causa do crime.

FOLHETIM

Desperanza

POR
A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR
* * *

PRIMEIRA PARTE

V

Contava as particularidades que haviam acompanhado o seu casamento, es prudentes previsões de sua mãe, sua louca obstinação; então demorava-se em justical-a, alargando-se a respeito das seducçoões que e atrahiram para Bremond. Da-

d'esta singular amiga. Comtudo não desanimava: com invencivel perseverança empregava para a conduzir ao fim a mesma inconstancia que d'elle a afastava. Parecia-lhe que Desperanza só podia salvar-se obliterando a parte criminoso do passado, esquecendo os erros, voltando á antiga innocencia, como se nunca a tivesse deixado, proseguindo n'esta vida que a desgraça havia interrompido, como se não tivesse havido tal interrupção, sem conservar o arrependimento, sem aceitar a experiencia. Elle absorvia-a pois unicamente nas recordações da mocidade, nas de sua mãe e de sua filha; esforçava-se por entretel-a com o passado, de tal sorte que ella o recuperasse por illusão e o continuasse no futuro.

Fallecimentos

Falleceu ha dias, em Valença, quasi repentinamente, o nosso estimado conterraneo, sr. João Dias Monteiro, digno major reformado e ex-presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

Sentimol-o deveras e, a sua desolada familia, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Tambem falleceu ante-hontem em Chaviães, o sr. Francisco Alves, honrado lavrador d'aquella freguezia e presado cunhado do nosso amigo sr. Francisco Antonio Esteves, digno Vice-consul de Hespanha n'esta villa.

Era um bom character e muito estimado por todos que o conheciam.

O seu funeral realisou-se hontem na igreja d'aquella freguezia, sendo muito concorrido.

A toda a familia do finado, e em especial, aquelle nosso amigo, enviamos sentidos pesames.

Na cidade de Braga, onde era geralmente muito estimado pelas suas distinctas qualidades e nobreza de character, falleceu ante-hontem o sr. Arthur Eugenio de Vasconcellos Maia, presado irmão da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Maia, que aqui se encontra a uso das aguas do Pezo.

Sentimos deveras o passamento de tão estimavel cavalleiro e, a toda a sua desolada familia, endereçamos os nossos mais sentidos pesames.

Até que enfim!

Começou ha dias a ser feito o serviço de comboios entre Portugal e Hespanha, pela ponte internacional de Valença.

O comboio hespanhol traz os passageiros até ao antigo apeadeiro, além da ponte, transformado em posto de desinfecção, e o comboio portuguez leva alli os passageiros que tem de seguir para Hespanha depois de beneficiados.

Já não era sem tempo!

Apprehensão

Na madrugada de domingo passado a policia do Porto apprehendeu toda a edição do nosso estimado collega «Jornal de Noticias», no momento em que o jornal sahia para os correios e para a venda publica.

Quando acabará tão estúpido *persiguismo*?

Paula Martins

A esta nossa estimada collaboradora, agradecemos muito penhorados o bello escripto intitulado «Murmurios de Monsão» que se dignou enviar-nos, esperando que, sempre que possa, nos dará a honra de continuar com a sua distincta collaboração.

Festividade

No domingo passado realisou-se no convento de Paderne uma pomposa festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, havendo na vespera illuminação, musica e fogo e no dia missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. José de Moraes Gonçalves, sermão pelo rev. Francisco José Dias, procissão e de tarde arraial.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos os fasciculos n.ºs 59 e 60 da esplendida publicação de Manoel Pinheiro Chagas «Historia de Portugal», os fasciculos n.ºs 1 e 2 do extraordinario romance historico «A Sereia», por Camillo Castello Branco, e o primeiro n.º do 11.º anno do «Portugal Agricola», dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias, as quaes muito recomendamos aos nossos leitores.

Rosario

Começaram na igreja matriz d'esta villa, no dia 1 do corrente mez, os piedosos exercicios do Rosario de Nossa Senhora, os quaes são acompanhados a órgão e vozes.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO



Ora viva! Que chegasse livre d'incommodo são os meus maiores desejos. Então que tal, que tal corre aquillo lá pelo Porto? Como vamos de peste?

—Mal, meu amigo, muito mal. De cada vez peor. N'estes ultimos dias tem havido muitos casos e obitos. A meu ver, se o governo não tratar do assumpti como lhe cumpre, a molestia, essa terrivel epidemia, alastrar-se-ha por todo o reino com a velocidade do raio.

—Ora adeus, meu amigo; já vejo que você que está assustado. Não pense n'isso. O Porto o que quer é 6:000 contos, demais são historias.

—6:000 contos para que?

—Para saneamento ou limpeza da cidade. Então você esteve lá uns poucos de dias e não ouviu fallar n'isso?

—Não senhor. Apenas uma noite que fui ao theatro ver o burro do sr. alcaide...

—Como é isso? Você que diz? Ver o burro do sr. alcaide?

—Sim, olhe que não digo asneira nenhuma.

—Bem sei que não, mas como queria você ver esse burro se elle falleceu ha mais de quinze dias?

—Fallecesse ou não, o que sei é que estive no theatro vendo e ouvindo essa comedia, por signal que ainda me recordo d'uma parte.

—Então cante lá essa parte do burro.

Sem testamento fazer Morreu quasi de repente,

Não disse adeus ao dono Nem ao cara de pau assistente.

—Bem eu digo. Pela letra, decada vez me convengo mais... Isto é: quem me diz a mim que no Porto estão fazendo alguma parodia ao nosso burro?

—Olhe que é o mais certo, compadre. Lá que eu vi a comedia, isso é que é verdade, demais são historias.



—Largue-me a jaqueta. Olhe que lhe dou voz de preso.

—Accómode o genio, sr. regedor. Deixe-se de tolices.

—Tolices?! Ou eu não sou mais regedor de Prado, ou não sou de dar providencias. Mando um officio ao sr. alcaide a dizer que mandasse sepultar o outro que está no nosso monte *insepulto* e a empestar tudo e a todos, não se me dá cavaco algum e lá continua o burro a provocar a *varonica*?

—Bem digo eu que você é tolo! Queixar-se a quem? Você não sabe que além de ser o homem dos sete instrumentos, é... Como o espaço é pouco e não chega para a descripção de todos os cargos que desempenha, resumo dizendo-lhe que os accumula todos; porisso, o melhor é calar-se, se não quer perder o emprego e ser ainda, para maior desgraça sua, condemnado por perdas e danos, sellos e custas do processo.

—Então deixe-me ao menos ir pedir ao cura que lhe dê uma *ensaboadella*, o qual me dizem que para isso tem um jeito dos diabos.



Vamos cá a outro assumpto: olhe que os homens tem dado um canello...

—Um canello?

—Sim, grande casca.

—Casca, grossa ou fina?

—Cavaco, é o que eu quero dizer.

—Ah! E porque?

—O cara d'asno por lhe ter fallado na *conquista* e o melro por lhe dizer que é de *bico amarello*.

—Homem, por pouco dizia que tinha uma aza branca.

—Isso sim. Essa sorte não tem o Jeronymo.

—Coitadinhos, tentão atiraram á espora, hein?

—U! Pareciam muares. Um se até aqui fugia como uma *lebre*, agora vóa. Estou vendo quando um dia *planta* alguma *figueira* na estrada real n.º 23.

—Mas isso é prohibido pelas posturas, não é?

—Eu sei lá. Você não sabe que aqui cada um faz o que quer?

—Isso é um modo de fallar. O que quer? Então isto é alguma aldeia de *paio pires*?

—Pouco menos.

Linguarudo.



Fazem annos:

A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Esteves e o menino João Candido d'Almeida.

Sabado—o menino Manoel José da Motta Junior.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Emerenciana Preciosa Rodrigues Passos.

Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Augusta Rodrigues Passos.

CARTEIRA

—Partiu para Vianna, com sua ex.^{ma} irmã, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

—Partiu para Lisboa, afim de continuar o curso de veterinario, o nosso dedicado amigo, sr. José Albano Pires Cerdeira.

—Esteve em Paços, de visita a sua familia, o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escriptivo de fazenda em Paços de Ferreira.

—Partiu para Ancora, acompanhado de suas ex.^{mas} esposa, filho e cunhada, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, illustrado juiz de direito da comarca de Monchique.

—Regressou a Lisboa, com sua presada irmã, o nosso amigo, sr. Virgilio de Castro e Silva, intelligente alumno da escola polytechnica.

—Partiu para Santhiago, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes, quintanista de medicina.

—Regressou d' Ancora, o sr. Manoel Joaquim Ribeiro.

—Vimos aqui no ultimo domingo, o sr. Guilherme Pereira de Castro, intelligente empregado da companhia «Singer».

—Regressou de Monsão, com sua presada esposa, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

—Estiveram em Castro Laboreiro, na segunda-feira passada, de visita ao sr. dr. Mançio, que ali se encontrava bastante doente, os srs. Antonio Joaquim Esteves e Augusto Jayme d'Almeida.

—Partiu para Braga, o sr. Abilio Augusto de Magalhães.

—Acham-se n'esta villa, a uso das aguas do Pezo, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Mathilde d'Oliveira, D. Maria Guilhermina Dias e D. Eva Dias, do Porto, e D. Beatriz Maia, de Braga.

—Partiu para Vizella, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, facultativo d'este municipio.

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca e pelo segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Manoel Antonio Melleiro, Carlos Melleiro e José Narciso Melleiro, naturaes do logar da Bouça, freguezia de Chaviães, para fallarem e assistir aos termos do inventario a que se procede por obito de seu pai José Maria Melleiro, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 23 de setembro de 1899.

Verifiquei
O juiz de Direito,
(10) *Mendes d'Alcantara*
O escriptivo,
Antonio Severo de Freitas

Camisaria Franceza

ACHADO DA SILVA

103, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

(8)

Endereço telegraphico

—Paracense

REGULAMENTO

DO

Contencioso Fiscal

Approvado pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANUNCIADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 réis.

POR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPTO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

PREÇO 1\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal, facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.^{mos} commandantes de companhia e secção.

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redução e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º, Lisboa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1,500 até 3,500 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castoões, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e 100 a 200 de diversas quantidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Mertinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presacões ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos, e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO
DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A DEBILIDADE
MAROPE PEITORAL
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

(7)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno) 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

(2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, recompa nhados do correspondente nicles (1)